ANO 11.º — Sexta-feira, 24 de Janeiro de 1919 — Numero 557

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional, R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

VIVA A REPUBLICA!

Soou a hora de, em torno da bandeira verde rubra da Democracia Portuguêsa, unir fileiras e bradar ás armas. O inimigo está na rua e a nenhum republicano de fé e convicções é licito cruzar os braços, deixando-o levar por deante a tentativa audaciosa que acaba de pôr em pratica. O momento é dos que obrigam a uma acção energica e decisiva. Nada de tergiversações, nada de receios, nada de tibiêsas que possam redundar na maior das calamidades.

Soldados: para vossa honra salvai a Patria cujos destinos estão intimamente ligados ao regimen implantado em 5 de Outubro de 1910!

Aveirenses: a causa do exercito fiel ás instituições é a causa do povo. Dêmos-lhe as mãos e—ávante!

Abaixo a monarquia!

Viva a Republica!

UNIDOS!

Nestas horas dolorosamente tragicas que passam sobre a Patria, uma unica cousa ha a fazer—unir todos os homens patriotas e republicanos na defêsa comum da Republica!

Vejâmos simples e exclusivamente neste amargurado transe, sem pretendermos inquirir das suas razões e dos seus motivos, o perigo formidavel que ameaça a existencia do regimen, numa luta declarada de vida ou de morte!

O homem que agora, no coração do paiz, pretende, numa surpreza traidora, calcar as instituições, substituindo-as por aquelas que escreveram na historia patria as mais negras paginas de delapidação, de orgia e de crimes, é o mesmo que por terras estranhas, acompanhado de estrangeiros, pretendeu invadir o solo patrio, para implantar a realêsa caíada entre as maldições do povo e o estrondo da artilharia!

E' Henrique Paiva Couceiro, um fanatico e um ambicioso, que, na alucinação do seu odio á Democracia, novamente pretende, abusando da tolerancia para ele havida, a realisação do seu sonho, da sua aspiração: estrangular a Patria ás suas mãos com o decidido auxilio dos seus sequazes, um dos quais, apezar de velho e decrepito, não trepida manchar a lídima memoria do autor dos seus dias, que esta terra glorifica e perpetua!

Traidores! — podemos assim chama-los.

Traidores até á sua propria causa, cujo representante ainda ha pouco, em pleno parlamento, declarou que não empregaria o minimo esforço, a mais pequena tentativa, capaz de perturbar a paz e a ordem que neste momento são os mais indispensaveis factores ao bem e ao futuro da Patria Portugueza!

Traidores, miseros e vilissimos traidores, que não ponderando a altissima gravidade do seu crime, nele se lançaram, estabelecendo a desordem, que é tudo quanto pódem conseguir!

Monarquia?

Não, mil vezes não! A monarquia jámais!

A Republica é indestrutivel, embora haja monstros que por todas as fórmas a tenham apunhalado e pretendam agora vibrar-lhe o ultimo golpe.

Republicanos: corações ao alto!

Para nós se voltam neste instante as atenções do mundo inteiro. Mostremos-lhe que ainda sômos os mesmos de ha oito anos e que dos nossos peitos arfantes sáe, em unisono, um grito apenas:

Viva a Republica!

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

POLITICA REPUBLICANA

No Porto, alguns republicanos, filiados nos antigos partidos, iniciaram trabalhos tendentes á constituição duma Conjunção Republicana, superior e independente de aqueles partidos e tendente a restabelecer a unidade do velho regimen republicano.

A Conjunção Republicana terá, ao que consta, como programa politico, *a defêsa das conquistas liberaes da legislação republicana; a luta legal pela conquista do poder e das administrações locaes e a organisação gradual e disciplinada das correntes liberaes, dentro da Republica, para a realisação dum programa minimo de reivindicações sociaes, que na velha Europa tiveram começo de realisação em alguns paizes e hade ter execução plena na nova Europa da paz.*

Dizem-nos que essas diligencias teem sido coroadas de exito, tencionando os seus promotores, dentro em bréve, lançar a publico um manifesto.

O programa da Conjunção Republicana será defendido num jornal diario que propositadamente se creará, passando tambem a fazer a sua politica, logo que reapareça, o antigo orgão *A Montanha.*

Só merecem aplausos os que, com tão bôas intenções, se propõem elevar á devida altura a politica republicana.

Pena é que tão tarde tenham acordado.

O Brazil de luto

Pela morte repentina, no dia 16, do dr. Rodrigues Alves, prestigioso presidente dos E. U. do Brazil, cobre-se de luto rigoroso a nação irmã.

E' de menos um homem de acção com que o povo brazileiro conta; é de menos uma intelectualidade que ombreava com a de Ruy Barbosa e de tantos outros que fazem honra á Republica sul americana; é de menos um homem honesto, exemplo vivo do estadista incorruptivel, num paiz onde a imoralidade ainda campeia infrene e passa em julgado como a coisa mais natural do mundo.

Por todas as razões e ainda pelo facto de ao dr. Rodrigues Alves estarem ligadas as maiores reformas porque o Brazil ha passado nos ultimos tempos, o seu desaparecimento é muito sentido, sendo considerado uma verdadeira perda nacional.

EM LIBERDADE

Foi solto na passada terça-feira, o professor da Escola Normal, Abel d'Andrade, preso e incomunicavel ha cêrca de 40 dias.

Uma aventura monarquica

A restauração no Porto e em algumas terras do norte

Aveiro, fiel ao regimen republicano, prepara-se para lhe dar o golpe de misericordia

Na tarde do ultimo domingo, principiou a correr na cidade, com a rapidez do relampago, que no Porto se tinha produzido um movimento militar com caracter abertamente monarquico.

Esses boatos foram-se avolumando até que mais tarde tiveram confirmação por as linhas telegraficas e telefonicas do caminho de ferro.

Havendo a absoluta certeza de que era, na verdade, um facto o que para mui os parecia um sonho, reuniu-se, na Arcada, um grande numero de cidadãos de todas as classes que se manifestaram ruidosamente, erguendo entusiasticos vivas á Patria e á Republica, prolongando-se essa manifestação por a noite dentro.

Até de manhã foram de anciosa espectativa as horas decorridas e bem cêdo todos procuravam conhecer do que se passava, sabendo-se que fôra, além do Porto, proclamada a monarquia em Braga, Viana e outras terras do norte e que em Ovar tinha sido detido um portador de proclamações,

que era acompanhado pelos

que vieram para esta cidade, onde se acham encarcerados.

Pouco depois eram tambem presos o

Pelas 15 horas, no teatro, realisou-se uma reunião republicana, tendo a ela presidido por indicação do dr. Alberto Souto, o dr. André dos Reis, que foi secretariado pelos srs. José Casimiro da Silva e Alfredo Osorio.

O sr. presidente, aludindo aos motivos que determinavam aquela reunião, disse que antes de mais nada deveria evocar o nome do prestimoso cidadão e lealissimo republicano, preso áquela hora, o digno filho desta terra, dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, a quem naquele momento enviava a mais viva e intima saudação.

Estrepitosa salva de palmas que toda a sala bate com frenesi, cobre as palavras do orador e erguem-se vibrantes vivas á Patria e á Republica.

E' lida na meza a proclamação que noutro lugar publicâmos, sendo depois eleita, por aclamação, a Junta que a deve subscrever, iniciando os trabalhos que a situação exige.

Seguem-se no uso da palavra os srs. Alfredo Osorio e dr. Rui da Cunha e Costa, que terminam as suas orações com vivas á Republica, que a assembleia secunda estrepitosamente.

Estavam findos os trabalhos, quando chegou á sala o nosso amigo e velho republicano Bernardo Torres, sendo recebido entre vibrantes vivas á Republica, palmas e abraços, justa homenagem á sua provada fé republicana e aos seus valiosos serviços prestados á nossa causa, que é a causa da Patria.

Não ha palavras para descrever a anciedade publica e a elevação moral do espirito republicano da cidade, que, sem discrepancia, se empenha e esforça pelo triunfo do regimen.

De manhã foi recebida comunicação de que um grande numero de camions e automoveis, engrinaldados a azul e branco, se dirigiam para esta cidade no intuito evidente de a assaltar. Logo todas as forças disponiveis do 24, marcharam, decididas e firmes, a ocupar as devidas posições e estradas por onde poderiam aparecer as forças realengas.

E' digna de registo a dedicação de toda a oficialidade de cavalaria e infanteria, assim como a de todos os outros elementos militares e numerosos civis no desassombro e decidida resolução em defenderem o Ideal que a quadrilha dos adeantamentos procura assaltar. Na ocasião em que marchavam as forças de infanteria 24 para o seu destino, cruzaram-se com o 3.º batalhão do mesmo regimento que chegava de Ovar, trazendo á frente a sua oficialidade, capitães

e outros, sendo então enternecedora a ovação entusiastica e ardente com que a multidão, num fremito delirante, saudava os que chegavam e os que partiam.

Uma força de cavalaria, sob as ordens do tenente snr. que evolucionava proximo de Albergaria-a-Velha, conseguiu capturar os oficiaes que comandavam a tropa fandnaga, composta de cêrca de 200 civis, alugados para a aventura.

Estes, acossados pela infanteria, fugiram em debandada para diversos pontos.

Foram tambem presos o

e outros individuos que o acompanhavam, incluindo uma senhora, e um menino qualquer da familia

que por aqui apareceu a tomar... alturas.

Teve a mesma sorte o alferes Novaes, que comandava a força de artilharia aqui destacada e que desde segunda-feira desaparecera da cidade.

Na falsa convicção de que Aveiro está com a monarquia, tem sido larga a colheita de *patriotas* a quem a policia vai deitando a mão.

Chegaram forças do 23, 28, 16 e artilharia 2, que, juntas com o 24, seguiram os seus destinos.

A' hora que escrevemos, deve estar regularisada a situação em Vizeu, para onde partiram forças da Guarda, Coimbra e Castelo Branco.

Na Regoa os *paivantes* foram logo corridos pelos republicanos locaes e a guarda republicana ali existente.

Consta que pediram a sua demissão os ministros não afectos ao regimen, sendo substituidos por outros pertencentes a alguns partidos republicanos historico. Todos os presos politicos, civis e militares foram postos em liberdade.

Informações autenticas de Lisboa asseguram que excede já a 25:000 o numero de voluntarios inscritos para a defêsa da Republica, tendo-se realisado uma grandiosa parada dessas forças, sob o comando de oficiaes, no Terreiro do Paço.

Ante-ontem uma banda de musica, acompanhada de grande numero de cidadãos, foi saudar os quarteis da guarnição militar, sendo por essa ocasião pronunciadas curtas orações de admiração e simpatia pelo exercito e marinha.

Ontem á tarde, após a ocupação de Espinho, desceram até á Carvalheira varias forças monarquicas, que foram recebidas em Ovar, para onde avançam, hostilmente pelos civis, trocando-se vivo tiroteio.

O Porto, foi ante-ontem bombardeado pelo destroyer *Guadiana.* Pessoas aqui chegadas, foragidas dali, informam que a prisão dos republicanos está a fazer-se em massa, sendo devastados e incendiados todos os centros republicanos e casas particulares, como a do dr. Pereira Osorio e outras.

A fome invade a população que está sob a pressão violenta e desumana do brutal dominador.

E que virá ainda?

NA RUSSIA

De Helsingfors (Ukrania) comunicam ao *Times*, de Londres, que o verdadeiro ditador em Petogrado é uma rapariga de 22 anos chamada Iacodleva, a qual, como chefe duma famosa comissão extraordinaria encarregada de reprimir a contra-revolução, excede tudo quanto possa imaginar-se em crueldade.

Assim, é ela quem manda fuzilar ou esquartejar ou quebrar os ossos aos desgraçados que a guarda vermelha prenda em suas casas ou nas ruas como suspeitos de serem adversarios dos bolchevistas. E para mais espalhar o terror, Iacodleva ordena que se martirise em especial, os individuos do seu sexo e se torne bem publico o seu morticinio!

Onde terá esta mulher o coração? E que qualidade de sentimentos serão os dela para, tão nova, revelar semelhantes instintos capazes de fazerem arripiar uma sogra de cabelo na venta?

A pneumonica

Segundo um jornal scientifico inglez, a gripe pneumonica, tanto por si como pelas complicações pulmonares a que deu logár, causou a morte, em todo o mundo, a cêrca de 6 milhões de pessoas.

Só os Estados Unidos da America perderam em 1918 para cima de 350:000 dos seus filhos ou seja o décuplo do que a guerra lhes custou em vidas.

Para se estabelecer uma comparação, seria preciso remontar ás grandes epidemias da Edade Média, principalmente á peste negra do seculo XIV, visto não ser facil encontrar noutras épocas um flagelo que tenha causado tantos estragos.

Simplesmente pavoroso.

UMA CIRCULAR

CIDADÃO:

Pela Republica! Viva a Republica!

Vimos comunicar-vos que hoje, 20, pelas 15 horas, numa entusiastica reunião popular no Teatro Aveirense, foi nomeada a comissão de defesa da Republica composta de representantes de todas as correntes republicanas, unidas nesta hora para proclamarem a todo o povo do distrito a vitalidade do regimen e o triunfo dos principios republicanos.

A guarnição militar de Aveiro á frente da qual se encontram oficiais de inteira confiança e no meio da qual, oficiais, sargentos e soldados estão firmemente decididos a defender até á ultima a Republica, está unida e resoluta contra a aventura monarquica do Porto.

Assim a cidade está plenamente leal ás instituições. Os elementos rebeldes vindos do Porto logo que aqui chegaram foram presos e encontram-se detidos. Em Ovar outros elementos rebeldes foram elaquiados, tendo sido abafadas todas as manifestações de revolta que surgiram.

Que o povo, autoridades, e todos os republicanos tenham fé na vitoria. A Republica está garantida pela energia e pela decisão das forças republicanas. Que os republicanos vigiem, no entanto; e nos avisem de qualquer tentativa de perturbação, emquanto não chega o grosso das tropas que estão em marcha contra o norte. E aos monarquicos convidamo-los, desde já, a meterem-se prudentemente em suas casas afim de se evitarem complicações sempre desagradaveis.

Viva a Republica!

Aveiro, 20 de Janeiro de 1919.

A Comissão de Defesa da Republica de Aveiro,

Dr. André dos Reis
Bernardo Torres
José Casimiro da Silva
Dr. Rui da Cunha e Costa
Alfredo Osorio
Dr. Alberto Souto.

* * *

PROCLAMAÇÃO

Nêste momento em que a Pátria tanto carece da junção dos esforços de seus filhos para triunfar da crise angustiosa, que atravessa, um bando de dementados e ambiciosos ousou, traiçoeiramente, proclamar no Porto e Braga o regimen que, cheio de crápula e de desonra, baqueou em 5 de Outubro de 1910 perante a vontade unanime da Nação!

Cidadãos! Povo republicano!

Quaisquer que sejam os sacrificios que o acto criminoso, ontem praticado naquelas cidades do norte, nos imponha, ninguem trepide diante deles e estejamos todos firmes e serenos para caminharmos unidos pelo Santo Ideal da República, e dispostos a esmagar altivamente a horda que intenta restaurar um trôno em terras de Portugal!

Nesta hora não ha partidos!... mas tão sómente um exercito de disciplinados, convictos e liais republicanos que reconhece a necessidade de salvar as Instituições e, com elas, a Pátria que os nossos antepassados nos legaram, honrada e nobre!

Noticias oficiais garantem que a Ordem está assegurada no resto do País, pelo Governo.

A Guarnição Militar de Aveiro sob o comando dum cidadão, que é o prototipo da lialdade e da honra, não pactúa com os elementos sedicíosos e saberá, com valentia e bravura, defender a Republica que o Povo, o Exército e a Armada livremente escolheram, porque só dela derivará o nosso engrandecimento, dignificando-nos perante o mundo e perante a História.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1919.

A Junta Republicana do Distrito,

Dr. André dos Reis
Dr. Rui da Cunha e Costa
Bernardo de Sousa Torres
José Casimiro da Silva
Dr. Alberto Souto
Alfredo Osorio.

* * *

A's tropas da Republica!

SOLDADOS!

Em nome do Povo a Junta de Defesa Republicana da cidade e distrito de Aveiro sauda as tropas que com tanto brio, dedicação e entusiasmo, teem operado nas margens do nosso Vouga e nesta terra, berço de Liberdade, assegurando a Republica.

Oficiais, sargentos, soldados e civis, sustentáculos da Democracia, mandatários e defensores do Povo, em íntima união, como sucede em todas as nações livres, vós estais provando que aqui ressurge uma Pátria que vai saber realizar o ideal magnifico que hoje ilumina o mundo.

Foi uma República como a França, uma nação liberal e democratica como a Inglaterra, uma República como a América que salvaram os povos da terra da tirania autocrática e imperialista da Alemanha.

Portugal, que pela Republica entrou na guerra ao lado dos Aliados com quem comunga na vitória, não pode retroceder voltando á monarquia batida em toda a parte!

E' a República que triunfa sôbre o Mundo, o governo do Povo, sem reis nem previlegiados inuteis e perigosos.

A Republica vence tambem em Portugal.

Cercados, como num covil, os aventureiros monarquicos do Porto vão ser batidos pelas grandes e valentes forças republicanas que aqui estão chegando.

Soldados, guarda avançada do exercito republicano! no dia 21 de Janeiro de 1919, vós salvastes a Republica nas margens do Vouga e nesta gloriosa e liberal cidade de Aveiro.

Prossegui! Levai a obra até á vitória final! Entrareis no Porto cobertos de gloria! Desbaratai essa vergonha monarquica!

A memoria de José Estevam, soldado e orador da Liberdade, que pela Liberdade lutou, batendo-se como um leão nas linhas do Porto, dá-nos alento nesta luta sagrada!

Pela Republica!

Viva a Republica!

Aveiro, 22 de Janeiro de 1919.

A Junta de Defesa Republicana de Aveiro,

Dr. André dos Reis
Dr. Rui da Cunha e Costa
Bernardo de Sousa Torres
José Casimiro da Silva
Dr. Alberto Souto.

Os sucessos do sul

—(*)—

Como os revolucionarios explicam a sua atitude

Porque é um documento a todos os respeitos digno dos que o subscrevem e com direito, portanto, a figurar na historia dos ultimos movimentos insurreccionaes, publicamos, a seguir, a proclamação dimanada de Santarem apenas as tropas sairam para a rua e que é redigida nestes termos:

Ao Povo Portuguez

A Republica está em perigo.

O governo acaba de capitular perante as chamadas Juntas Militares, que indubitavelmente preparam uma restauração monarquica.

As revelações feitas na imprensa e no parlamento sobre a feição politica, sobre os intuitos e sobre a atitude dos elementos que a compõem são mais do que suficientes para esclarecer a opinião e pôr completamente a descoberto o trama que se estava urdindo na sombra, contra o regimen, mercê da fraqueza ou inconsciencia dos detentores do poder.

A todos os verdadeiros portuguezes e a todos os republicanos dignos deste nome se impõe, portanto, desde já, como dever indeclinavel, como sagrada obrigação, unir fileiras e seguir para a frente, tendo como unico lema defender as instituições proclamadas pela vontade unanime da Nação em 5 de Outubro de 1910.

Os homens que subscrevem o presente documento pertencem a todas as correntes da Democracia Portugueza, desde a republicana, a mais conservadora, até á socialista.—Isentos de responsabilidades nos erros do passado, não veem ao campo da luta em prol de quaisquer conveniencias ou interesses partidarios. Move-os exclusivamente um infinito amor pela sua Patria e uma absoluta dedicação pela Republica.

Salva-la e dignifica-la é o seu fim.

O programa que adoptam é simples e claro: Constituição de 1911 com o principio da dissolução que deverá ser imediatamente aplicado ao actual Congresso; continuação da nossa politica internacional ao lado da Inglaterra e dos Aliados, como penhor dos nossos direitos como Nação livre e independente e da integridade do nosso imperio colonial; eleições politicas e administrativas dentro do mais curto praso; entrega de todos os cargos de confiança, civis ou militares, a cidadãos honestos e competentes que sejam republicanos; abolição de todas as leis de excepção, especialmente as que restrinjam a liberdade de pensamento, de reunião ou de associação; amnistia para todos os crimes de natureza politica ou social, ou deles erivados, não se compreendendo neste numero os atentados contra a vida, contra a liberdade ou contra a propriedade dos cidadãos.

De resto, ordem nas ruas, moralidade nos serviços do Estado, economia na administração dos dinheiros publicos, justiça igual para todos os portuguezes.

Assaltos, perseguições, vinganças, excessos ou abusos, deverão ser imediatamente e severamente reprimidos por quaesquer autoridades ou agentes ao serviço da Revolução, sem prejuizo da entrega, apoz esta, dos responsaveis aos tribunaes competentes.

A pessoa do chefe do Estado é intangivel, e em volta dela irão congregar-se, quando triunfantes, todas as forças republicanas, inteiramente confiadas na sua lealdade de portuguez, na sua fidelidade ao juramento prestado, na sua honra de marinheiro.

Viva a Patria!

Viva a Republica!

A Junta Revolucionaria era composta pelos srs. dr. Alvaro de Castro, ex-ministro da Justiça e das Finanças, um dos dirigentes da revolução de 14 de Maio de 1915 e governador geral de Moçambique; dr. Conceiro da Costa, ex-governador geral da India e deputado evolucionista; dr. Antonio Granjo, deputado evolucionista; dr. Jaime de Moraes, ex-governador geral de Angola; Augusto Dias da Silva, um dos dirigentes do partido socialista e capitão Cunha Leal, que tomou uma parte muito importante na revolução de 5 de Outubro.

* * *

O snr. dr. Conceiro da Costa, que é nosso conterraneo e ocupa na politica logar de destaque como um dos mais ilustres republicanos da velha guarda, dirigiu, em seu nome individual, a seguinte carta ao sr. Presidente da Republica, a qual tambem arquivâmos como uma nobre manifestação de caracter e altivez:

Ex.mo Sr. Presidente da Republica Portugueza:

Os fundamentos e programa do movimento republicano que se esboçou no paiz, constam do manifesto que tenho a honra de enviar a V. Ex.ª.

Cortei nesse documento os nomes dos homens que comigo o firmaram, não só porque me não julgo no direito de revela-los, mas tambem porque assumo inteira e exclusivamente a responsabilidade do acto que, como portuguez e como republicano, considerei indispensavel para o bem da minha Patria e para a salvação da Republica.

Acabo, porêm, de vêr que a imprensa governamental e monarquica atribue a essa legitima tentativa os mais sinistros projectos, como saques, assassinios e violencias de toda a ordem.

E' contra semelhantes acusações que venho perante V. Ex.ª lavrar o meu protesto, declarando sob minha honra que são absolutamente sincéras as afirmações do manifesto que subscrevi com o meu nome.

Resta me cumprir outro dever que não é menos sagrado: Pedir a V. Ex.ª que salve a Republica e faça cessar a efusão de sangue portuguez, confiando os destinos da Nação a um governo só de republicanos, capaz de reagir contra as imposições das Juntas Militares e de defender o regimen dos perigos que o ameaçam.

Termino, confessando me com a maxima consideração e respeito

De V. Ex.ª

mt.º at.º venerador,

Francisco Manuel Couceiro da Costa

JUNTA GOVERNATIVA

—(*)—

Segundo uma proclamação dos revoltosos do Porto, o governo provisorio monarquico que tomou o nome da epigrafe, é assim constituido:

Presidencia, Fazenda e Subsistencias—**Henrique de Paiva Couceiro**

Reino—**Antonio Solari Alegro**

Negocios Eclesiasticos, Justiça e Instrução—**Visconde do Banho**

Guerra, Marinha e Comunicações—**João de Almeida**

Estrangeiros — **Luiz de Magalhães**

Obras Publicas, Correios e Telegrafos—**Artur da Silva Ramos**

Agricultura, Comercio, Industria e Trabalho—**Conde de Azevedo**

Governador civil de Aveiro foi nomeado por estes senhores, *mas ainda não tomou posse*, o lente da Universidade de Coimbra, nosso conterraneo, Egas Ferreira Pinto Basto.

Quanto á inclusão do nome do coronel João de Almeida para membro da Junta, podemos garantir não ter ele sido convidado para isso, conservando-se, portanto, nesta cidade alheio ao movimento e a tudo quanto neste momento se está desenrolando.

O mesmo sucede com o indigitado governador que, segundo corre, é absolutamente estranho á sua... nomeação.

Notas mundanas

Para o snr. dr. Benjamim Camossa, novel medico, que encetou a sua carreira em S. Martinho do Porto, foi pedida em casamento a sr.ª D. Angela Ribeiro Sucena, dilecta filha do sr. dr. João Sucena, digno oficial do governo civil desta cidade.

O enlace realisar-se-á na primavera proxima.

—Tem guardado o leito com uma dôr sciatica na perna esquerda que muito o atormenta, o activo chefe de conservação das Obras Publicas, snr. Manuel Maria Amador.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Autoridades

Por alvará firmado pelo sr. dr. Melo Freitas, secretario geral, desempenhando, interinamente, as funções de governador civil do distrito, foi exonerado dos cargos de administrador e comissario de policia, o sr. Carlos Souto Maior Negrão, alferes de cavalaria, tomando posse desses logares o sr. Antonio Maximo Junior.

Foi tambem nomeado administrador do concelho de Ilhavo, o capitão-farmaceutico Francisco Marques da Naia.

ALBERTO SOUTO

Está bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, formatura que concluiu com elevadas e portanto honrosas classificações, o antigo republicano a quem a Democracia muito deve com trabalhos de propaganda, Alberto Souto, que dentro em pouco conta abrir banca de advogado nesta cidade.

Dotado duma invulgar inteligencia e com predicados que o tornaram conhecido como um dos primeiros oradores da sua geração, é de crêr que ao novo jurisconsulto esteja reservado um brilhante carreira e consequentemente um amplo futuro.

O Democrata deseja-lo e visto tratar-se dum antigo companheiro de redacção, felicita-o cordialmente.

NECROLOGÍA

Só agora soubemos ter falecido o mez passado, em Lisboa, o sr. Clemente Nunes de Carvalho e Silva, natural de Eixo, para onde veio o seu cadaver, dando entrada no respectivo jazigo de familia.

Clemente Nunes era um velho republicano, que passou a mocidade na provincia de Moçambique, Africa Oriental, tendo pugnado ali pela moralidade na administração num jornal que fundou, cujas campanhas foram das mais veementes que se teem levado a efeito contra a corrupção no ultramar. Por várias vezes se teve de defender das investidas dos visados, que queriam fazer-se passar por gente honrada, tal qual como certos figurões de Aveiro, *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, de nada lhes valendo, porêm, o estratagêma, porque Clemente Nunes nem era homem que se intimidasse nem carecia de autoridade para pôr em relevo as gatunices desses miseraveis, tornando-se simpatico.

O *Democrata*, que contava no rol dos seus melhores amigos a Clemente Nunes de Carvalho e Silva, deplora o seu passamento e á familia enlutada envia o seu cartão de condolencias.

* * *

D[illegible] transmitem tamb[illegible] ticia d[illegible] morte do nosso conterraneo Domingos Rocha, capitão da marinha mercante, que fôra vitima da grippe pneumonica, como tantos que essa devastadora doença tem atacado.

Ultima hora

LISBOA, 23, á noite.

Tentativa monarquica esboçada na serra de Monsanto na noite de ontem para hoje completamente esmagada pelas forças republicanas, caindo os rebeldes mortos, feridos ou prisioneiros.

Entusiasmo indescritivel na cidade, confraternisando as forças militares com os civis.

O cruzador *Vasco da Gama*, **chefiando uma esquadrilha de** *destroyers* **e canhoneiras iniciou o bloqueio da costa do norte.**

A marcha das forças republicanas para o norte continua sem interrupção.

Com efeito, chegou a noite passada mais uma grande força de infanteria 16 e [illegible] de guarda republicana de Santarem, que foram acompanhadas até o quartel por enorme multidão, saudando constantemente o exercito e a Republica.

O entusiasmo na população da cidade é cada vez maior.